



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A EFETIVIDADE DO “PROGRAMA PATENTES VERDES” DO INPI COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS ECOLOGICAMENTE SUSTENTÁVEIS
<b>Autor</b>	JOANNA FARIA MOTTIN
<b>Orientador</b>	KELLY LISSANDRA BRUCH

# A EFETIVIDADE DO “PROGRAMA PATENTES VERDES” DO INPI COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS ECOLOGICAMENTE SUSTENTÁVEIS

Aluna: Joanna Faria Mottin

Orientadora: Kelly Lissandra Bruch

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

O Programa Patentes Verdes, implementado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial brasileiro, é mais um exemplo de iniciativas surgidas a partir de uma busca global por um modelo econômico e social mais responsável ecologicamente, de certa forma estruturada pela Agenda 21, redigida a partir da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro em 1992. Tal busca é guiada pelo conceito de desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, de inovação como uma forma de mitigar o impacto socioambiental do avanço tecnológico.

Iniciado como um Projeto Piloto em 2012, o Programa Patentes Verdes foi implantado permanentemente em 2016, através da Resolução nº 175/2016 do INPI. Restaram, portanto, incluídos entre as possibilidades de exame prioritário de pedidos de patentes (fast track) aqueles pedidos relativos à tecnologias que possuem um potencial de combater as causas e efeitos das mudanças climáticas, ou seja, tecnologias “verdes”. O objetivo seria diminuir consideravelmente o período de exame dos pedidos e, conseqüentemente, acelerar a sua concessão, de forma que tais tecnologias ficassem rapidamente disponíveis para o uso da sociedade, e ao mesmo tempo estimular o licenciamento e inovação no país.

Conforme o inventário publicado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), poderia ser considerada verde a tecnologia que se relacionasse com as seguintes categorias: energias alternativas, transporte, conservação de energia, gerenciamento de resíduos e agricultura sustentável.

O presente estudo tem como objetivo principal perceber a efetividade do Programa Patentes Verdes, desde a sua implementação como Projeto Piloto em 2012 até os dias de hoje. Através de análise quantitativa e qualitativa de dados resultantes de pesquisas na base de dados do INPI utilizando a classificação internacional de patentes (IPC), serão respondidas as seguintes perguntas: (i) quantos pedidos foram analisados, concedidos e indeferidos? (ii) quanto tempo durou o exame destes pedidos?; e (iii) à qual categoria pertence a maioria dos pedidos? (iv) os dados obtidos são compatíveis com as expectativas iniciais do Programa?

Por fim, pretende-se também, como objetivo específico, demonstrar, a partir de investigação bibliográfica, o papel que o Programa exerce em um movimento global de combate às mudanças climáticas através da aposta na Propriedade Intelectual como ferramenta de inovação.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Inovação; Patentes; Patentes Verdes; Tecnologia.